

Quinta-Feira – 28/06/2012

Mauro Sergio Lima Oliveira
Orientador da pesquisa: Prof.^a Dr.^a. Rita de Cássia Guimarães Melo
Universidade Federal do Tocantins

TÍTULO DO PAINEL: As famílias suburbanas em *Triste fim de Policarpo Quaresma*.

RESUMO: A passagem do século XIX para o XX foi caracterizada por profundas mudanças na estrutura econômica e social. A abolição do trabalho compulsório e, logo em seguida, a proclamação da República são marcos históricos que impuseram outros paradigmas para as relações de trabalho e para a política nacional. Mudanças que levaram à liberação de forças sociais e econômicas - até então presas na tradição e na rotina do período monárquico - que se condensaram nas cidades, particularmente na capital do país. A urbanização acelerada propiciou o surgimento de novas e diferentes composições familiares, rompendo com o modelo tradicional caracterizado pela “grande família” e pelas relações de dependência entre os seus membros. A República põe fim a essa estrutura aristocrática presente na obra de Machado de Assis. Lima Barreto se situa no interior dessas transformações e sua literatura em nada lembra aquela velha ordem. Seus personagens aparecem desgarrados da terra, desenraizados da cultura rural, sem heranças e de laços familiares frouxos, expressão das novas sociabilidades, que agora serão efetivadas no espaço público e não somente no mundo privado e particularizado das “grandes famílias”. A proposta deste trabalho é mapear, no romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, as relações familiares que surgem do rompimento com a sociedade patriarcal e aristocrática, partindo da hipótese de que Lima Barreto desconstrói a família no sentido tradicional-patriarcal e mostra como os conflitos dessas novas relações familiares vão se expressar não só no interior da casa, mas também na rua, no espaço público. Pretendemos, assim, analisar a configuração das famílias suburbanas, o papel das mulheres, as novas profissões e os anseios de futuro e esperanças de ascensão social próprias dos setores recém-chegados à capital da república. Estes recém admitidos na nova ordem são aqui denominados de remediados, pois não sendo ricos e nem pobres, procuravam se estabelecer dentro das estruturas burocráticas do estado, atuar no comércio e participar do mundo literário e jornalístico.